

## A VIOLÊNCIA NA ESCOLA E NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Bruna Guedes de Medeiros<sup>1</sup>  
Fernanda Rúbia Fagundes Maciel<sup>2</sup>  
Marcelle Ferreira Rodrigues Silva<sup>3</sup>  
Marina Coutinho Borges Gomes<sup>4</sup>

### Resumo:

Este trabalho tem por objetivo desenvolver o tema em torno da violência escolar e na família, investigando como se dá a relação escola, família e violência. Discutem-se ainda como os diversos atores influenciam o ambiente escolar com base em entrevistas e observações obtidas através de pesquisa qualitativa. Para assim, elaborar estratégias para diminuir a ocorrência da violência escolar, ressaltando a importância do trabalho do assistente social no âmbito escolar. Para tanto, percebem-se as mudanças ocorridas na sociedade e na família tem reflexo direto na escola em especial nos problemas sociais e familiares atuais.

**Palavras-chave:** violência, escola, família, serviço social.

### INTRODUÇÃO

A violência nas escolas do país se tornou um tema frequente nos meios de comunicação e um fenômeno social de grande impacto na vida de estudantes, professores e corpo docente destas instituições, o que demanda ações para seu enfrentamento. A escola, assim como a família passou por diversas mudanças ao longo dos anos, o que ocasionou, para a escola, além do papel de transmissão de conhecimento o de educar, antes atribuído a família. Nesta última há uma nova dinâmica familiar, na qual os pais trabalham o dia todo e o cuidado para com os filhos é atribuído aos familiares, terceiros ou à escola. Assim, as instituições, família e escola, passaram a se influenciar mutuamente.

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar a violência na realidade das famílias e sua reprodução no ambiente escolar. Para alcançá-lo foi necessário elencar os seguintes objetivos

---

<sup>1</sup> Assistente Social. Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Programa de Pós- Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador- Instituto de Geografia - Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil. Email: [brunagdemedeiros@gmail.com](mailto:brunagdemedeiros@gmail.com)

<sup>2</sup> Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contagem. Minas Gerais. Brasil. Email: [nandarubia.fm@gmail.com](mailto:nandarubia.fm@gmail.com)

<sup>3</sup> Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais. Brasil. Email: [marinaligeiro@hotmail.com](mailto:marinaligeiro@hotmail.com)

<sup>4</sup> Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais. Brasil. Email: [marcelle.marcerfer@gmail.com](mailto:marcelle.marcerfer@gmail.com)

específicos: conhecer as mudanças na configuração familiar e seu reflexo na vulnerabilidade das famílias às diversas violências; investigar se as mudanças na configuração familiar influenciam, também, a violência nas escolas; investigar se o corpo docente percebe a relação entre violência escolar e as mudanças na configuração familiar e sua vulnerabilidade; identificar quais os tipos de violência que ocorrem no ambiente escolar; refletir sobre a influência do contexto social na cultura atual e o fenômeno da violência escolar; refletir sobre o papel do Serviço Social na questão da violência escolar.

Percebe-se que cada vez mais problemas sociais e familiares na interioridade da escola, o que invade as salas de aula. O entorno dos estudantes de algumas escolas públicas e até particulares, é marcado pela guerra entre quadrilhas, tráfico de drogas e por outros tipos de violência. Assim, acredita-se que tal pesquisa é relevante, na medida em que possibilita um olhar mais detalhado sobre a violência escolar como, também, uma maior reflexão sobre meios de humanizar a educação através de um trabalho integrado entre escola, família e comunidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **A violência no cotidiano do tempo contemporâneo**

Para Odália (1991), o viver em sociedade foi sempre um viver violento, pois a violência sempre esteve presente e aparece em suas várias faces. É um fenômeno histórico na formação da sociedade brasileira desde a escravidão, a colonização mercantilista, o coronelismo e as oligarquias na formação do Estado autoritário.

Assim, na cultura brasileira, a violência é sempre justificada como instrumento para resolução de conflitos. As manifestações violentas se reproduzem em todos os segmentos da população, mas atingem particularmente os grupos mais vulneráveis tais como: crianças e adolescentes, mulheres, negros, pessoas com deficiência e idosos. Dessa forma, o fenômeno da violência é complexo e multicausal, podendo ser entendido como atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, sem motivação evidente, adotadas por um indivíduo ou grupo e executada dentro de uma relação desigual de poder. Sobre isso Solaira (2013) ressalta que existem diferentes tipos de violência, podendo ser verbal, física e material, psicológica e moral, sexual e virtual.

A análise dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar PeNSE, (2009), apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), as crianças, os adolescentes e

jovens estão entre as principais vítimas da violência na vida cotidiana. O comportamento do autor de atos violentos ressalta Ventura (2011), é apontado por algumas correntes filosóficas como decorrentes de certos aspectos da vida familiar, ausência de limites, carência afetiva, afirmação dos pais sobre os filhos, por meio de maus tratos, exposição prolongada às cenas de violências pela mídia e jogos eletrônicos, entre outros. Formas de violência, dessa natureza, podem gerar um ciclo de produção e reprodução da violência e afetar instituições como, por exemplo, a família e escola.

### **A instituição escolar e a violência no seu cotidiano atual**

As instituições sociais são representadas por um conjunto de normas e servem para satisfazer as necessidades da sociedade, regular e controlar a vida do homem. A instituição escolar, por sua vez, é responsável pela transmissão do saber historicamente construído, de valores e desenvolvimento de potencialidades.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 define a educação como um direito de todos, enquanto pública, gratuita e de qualidade. É, na escola, que este processo educacional se desenvolve de modo formal, “cujos objetivos conteúdos e meios são previamente traçados”, (PILETTI, apud FAUSTINO, 2008, p.1).

Para Rampazzo (1996), a educação é, primeiramente, responsabilidade da família e pode ser definida como um diálogo entre gerações porque, através dela, as gerações mais experientes transmitem seus conhecimentos e vivências às gerações mais jovens. A partir disso, a educação, de um modo geral, tem sofrido modificações, que incidem no enfraquecimento do papel da escola na sociedade, seja através da fragmentação na formação dos educadores, precariedade de salários dos professores, da falta de investimento do governo em políticas de educação voltadas para uma real democratização da escola, entre outros. A escola contemporânea não cabe apenas à prática educativa, pois esta instituição é permeada pelo contexto escolar: comunidade, família, educadores e educandos.

Segundo Solaira (2013), a violência nas escolas acontece normalmente em áreas com supervisão adulta mínima ou nula. E pode ocorrer em qualquer parte, dentro ou fora das escolas. O aluno, vítima de violência escolar, pode recebê-la de forma direta com insultos, ataques físicos repetidos, ou de forma indireta com recusa em se socializar com a vítima, formulando críticas quanto ao modo de vestir ou outros aspectos socialmente significativos (etnia, religião, deficiência, etc). Desta forma, “muitas crianças, vítimas de Bullying, por

exemplo, desenvolvem medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente evitam retornar à escola” (BALLONE, 2008, p. 1).

As escolas, que apresentam maior violência, como afirma Solaira (2013), passam a ter níveis elevados de evasão escolar, alta rotatividade do quadro de pessoal, desrespeito pelos professores, alto nível de faltas sem motivos aparentes, dentre outros.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar PeNSE (2009), apontou o percentual dos alunos que foram vítimas de bullying. O Distrito Federal com 35,6%, seguido por Belo Horizonte, com 35,3% e Curitiba com 35,2 %, foram as capitais com maiores frequências de alunos que declararam ter sofrido esse tipo de violência alguma vez. Ainda de acordo com esta pesquisa, 12,9% dos alunos informaram ter tido envolvimento em alguma briga, nos últimos 30 dias, na qual alguém foi agredido fisicamente. Os resultados da PeNSE (2009), também, revelaram que 9,5% dos escolares sofreram agressão por algum adulto da família.

### **A família e a violência na cultura e educação contemporânea.**

A família, segundo Milani (1999), é o primeiro grupo, a primeira escola, a primeira comunidade e a primeira experiência de exercício da cidadania, que todo indivíduo vivencia. Sendo essa experiência profundamente marcante e, muitas vezes, determinante. A família, enquanto instituição social, historicamente concentrou o poder disciplinador sobre a moral, afetividade, vida reprodutiva, sexualidade, ideologias e relações de dominação. Não obstante, ao longo da história as famílias passaram por transformações nos tamanhos, modelos, formas de reprodução e papéis na estrutura social.

No contexto de transformações, que afetam a família na contemporaneidade, Nogueira (2005) reflete que surgem, no âmbito da relação familiar, novos valores educacionais, ressaltando o respeito pela individualidade e autonomia juvenis. Estabelece-se, assim, o liberalismo nas relações entre pais e filhos, pautada na comunicação e diálogo.

A família, assim como a escola, se caracteriza como um espaço de inserção social para o indivíduo, cabendo a essa o cuidado de seus membros, sustento, educação e outros. A convivência de ambas as instituições, segundo Lourau (1996), tende a influenciar uma a outra, de modo que qualquer alteração em uma instituição pode provocar mudanças na outra.

Embora o espaço de proteção social seja atribuído à família, ela, também, é um locus de desigualdade e violência. Em outros casos, é a família, que recebe as consequências da violência, ao ter seus filhos vítimas desta atitude. Além disso, esses “poderão crescer com sentimentos negativos, com baixa autoestima, apresentando sérios problemas de

relacionamento no futuro. Poderão, outrossim, assumir um comportamento agressivo...” (BALLONE, 2008, p.1).

Segundo Solaira (2013), considerar a família como referência absoluta da violência exclui que o entorno de crianças ou adolescentes pode ser influenciador e que há aqueles que apresentam transgressão como base estrutural de suas personalidades.

### **O Serviço Social no espaço escolar e na família**

Segundo Gouvêa (2003, p. 08), “é no contexto do espaço escolar, marcado pelos conflitos naturais de uma instituição social, como a escola, que deve ser pensada a possível função dos Assistentes Sociais”.

O Assistente Social, como um profissional inserido no âmbito escolar, pode e deve ir além dos problemas educacionais, tendo em vista a complexidade da realidade social em que os alunos estão inseridos. A escola é um espaço no qual a educação é o objetivo primeiro, porém, não é o único. A atuação do Assistente Social é prioridade junto à família, enquanto locus de socialização de crianças e adolescentes e acesso à rede sócio assistencial, nos casos de vulnerabilidade e risco social.

A demanda pela presença do Assistente Social, nas escolas, se deu a partir das transformações sociais que interferiram no contexto escolar:

Partiu-se do entendimento de profundas mudanças na conjuntura do grupo familiar, como o papel da família na sociedade contemporânea, a função da escola na pós-modernidade, as transformações culturais, sociais, políticas e econômicas e as novas demandas inerentes ao cotidiano escolar. (SCHNEIDER E HERNANDORENA, 2012, p.16 e 17).

Dentre outras funções, o CFESS (2001) ressalta que são descritas ações para o Serviço Social, no espaço escolar tais como caracterização socioeconômica e familiar dos alunos; programas de orientação sócio familiar; elaboração e participação em programas preventivos (violência, drogas, DST's); e visitas sociais.

Argumenta-se ainda que a ação do Assistente Social deva ser pautada no reconhecimento da família como totalidade, e na diversidade de fatores que constituem dificuldades para seus membros. O profissional deve priorizar a conscientização dos membros desta instituição sobre a importância da participação política para a busca de melhores condições de vida. E, nesta ótica, que se deve avançar para emancipação das famílias.

Afirma-se, assim, que “a família tem sido percebida como base estratégica para a condução de políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para a garantia de direitos”

(ACOSTA E VITALE, 2010, p.11). O trabalho no combate a violência dentro das escolas deve contemplar a família, no sentido de integrá-la as ações desenvolvidas tais como: conhecer o processo e os elementos para esclarecê-las quanto aos direitos e deveres das crianças e adolescentes, papel dos pais e da comunidade no desenvolvimento destes sujeitos, etc.

## **MÉTODO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

A pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que, os dados obtidos são resultados de entrevistas semiestruturadas e de observações realizadas com atores de escolas municipais e estaduais de Belo Horizonte e região metropolitana. Foram realizadas oito entrevistas com a equipe destas escolas, incluindo professores, pedagogos, disciplinarias, familiares e alunos, acerca da relação da violência na escola e na família.

As escolas, objeto da investigação realizada, são da rede pública e estão situadas em regiões periféricas. Bem como os alunos destas escolas são oriundos de bairros de classe média baixa ou baixa e vivem em regiões de vulnerabilidade social.

Os resultados obtidos abordam o conteúdo das observações realizadas no período do recreio escolar e nas entrevistas realizadas na escola, tendo como guia as variáveis: a escola como espaço de socialização e violência; a violência na escola e sua relação com o contexto social dos alunos; a violência na família e de que maneira esta se manifesta no espaço escolar; os aspectos gerais da violência; a relação da violência na escola com a família.

Observou-se ainda o período do recreio, saída da escola e o ambiente de sala de aula com o intuito de obter informações sobre resultados, processos e impactos aliados ao tema proposto.

O questionário utilizado para as entrevistas incluía as seguintes perguntas:

1. O que você acha desta escola?
2. Para você qual é o papel/função da escola? E na prática isto acontece?
3. O que mais lhe chama a atenção nesta escola?
4. Em sua opinião, como é a relação entre os professores na escola?
5. Como é a relação entre a coordenação da escola e o corpo docente?
6. De onde os alunos desta escola vêm?

### **Violência**

1. O que você pensa sobre violência?

2. Você acha que a sociedade de um modo geral, tem se preocupado com este assunto?

3. Você já foi vítima de violência? Se Sim, me conte um pouco sobre o ocorrido.

### **Violência na Escola**

1. E na escola, acontecem situações de violência? [Por exemplo, (1) verbal (2) física (3) patrimônio] Se sim, quais são as ocorrências mais comuns? Ela ultrapassa os limites da escola?

2. Você acredita que a escola tem medidas para conter a violência escolar? Se não, você tem alguma proposta?

3. Você tem informações se a escola desenvolve ou já desenvolveu algum programa de combate à violência na escola?

### **Família**

1. Como você percebe a presença da família na escola? Em quais momentos ela está presente? Por exemplo, (1) reuniões (2) festas (3) conselhos de pais (4) problemas com os filhos (5) reclamações.

2. Você acha que na família o fenômeno da violência está presente? De que forma? Isto reflete na escola?

3. Você acha que os problemas familiares como violência doméstica, por exemplo, interferem na vida dos alunos?

4. Você já foi informado de algum caso de alunos vítimas de violência familiar? Se sim houve alguma alteração no comportamento deste aluno? A escola tomou alguma providencia quanto a isto?

5. Para você qual a melhor forma de corrigir (educar) os filhos quando eles desobedecem aos pais?

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

Ao analisar os dados obtidos é evidente que as expressões da vulnerabilidade estão na dinâmica familiar destes alunos, pois, grande parte dos desses possuem baixo poder aquisitivo e não tiveram acesso ao ensino superior, vivenciando situação de desemprego e privação social. Em alguns casos, tais alunos vivem com avós, tios ou outros familiares e estão inseridos no mercado de trabalho formal ou informal, de modo a auxiliar na manutenção da família.

### **A concepção do corpo docente sobre a violência na escola**

A escola nem sempre consegue atingir com êxito sua função primeira, de educar, pois vários são os problemas que incidem sobre ela. Isso se traduz na percepção dos entrevistados, o qual um explana que: “Há falta de estrutura de saneamento, de saúde e tudo isto reflete no aprendizado dentro da escola”; “(...) a escola necessita de uma formação dos docentes mais voltada para as causas sociais, com cunho filosófico e social”.

Para compreender melhor o fenômeno da violência foram observadas e registradas as percepções dos entrevistados sobre a violência de um modo geral. Eles relatam que a preocupação da sociedade com a violência se observa no enfrentamento da própria violência. Nesse sentido, relatam o seguinte: “Acho que cada um se preocupa quando é diretamente afetado”; “Se mobilizam pouco, mas assim, a gente não sabe de quem é a culpa, se é das famílias, se é das autoridades, a culpa é de todo mundo”.

Quanto ao fato de já terem sofrido algum tipo de violência na intimidade da família e, se na ocasião, receberam algum apoio, os fragmentos reproduzidos anunciam as circunstâncias mais frequentes, onde acontecem as violências: “Já, já... Eu fiquei muito triste, um sentimento que dói até hoje... teve do meu esposo, e pra mim, assim, foi uma ajuda muito boa, porque eu fiquei muito assim pra baixo com que o aconteceu” (uma mãe).

Considerando o fenômeno da violência, como um dos problemas, que afetam a escola, estabeleceu-se a relação entre a violência presente na escola e o contexto social dos alunos. Dessa forma um professor relata que: “Até por que eles acham que é porque eu moro no Morro das Pedras, no Morro do Papagaio, que eles têm direito, que eles estão acima de todo mundo e da própria lei”. A narrativa de outro professor, no que se refere aos limites da violência e se essa ultrapassa o espaço escolar também foi de associação entre a escola e contexto dos alunos: “Ah ultrapassa os limites da escola, ultrapassa, porque vem é de fora mesmo. Vem é de fora a violência”. Porém, embora morem no mesmo bairro, cada aluno se comporta de modo diferente um do outro, seja por interesse, educação, dedicação, etc. É o que reflete outro professor: “Existe um paralelo entre eles, que os colocam em posições diferentes e não diz respeito ao local, onde moram, mas à vontade de estudar”.

No espaço escolar, durante o período do intervalo, foi possível perceber que ocorrem brigas dentro da escola, embora a maioria aconteça do lado de fora da escola conforme as entrevistas realizadas. A violência verbal foi uma das formas de violência mais evidenciadas, seguida da violência física. Os atores envolvidos são os próprios alunos, professores, equipe pedagógica, público externo, familiares, o que fica notório nas falas a seguir:



Aluno brigando com aluno, principalmente na parte da tarde. Elas brigam porque você não veio com o cabelo que ela gostou, ou você fez o cabelo do jeito dela, ela não gostou. Agressão física mesmo, e sempre tem que intervir a polícia. E aqui tem muito (Fala de uma disciplinaria).

Esse ano teve duas brigas, mas eu não estava presente. Sempre houve violência, mas existia um motivo válido, algo marcando, por causa de comida, território. Mas agora é por namorado, porque uma menina esbarrou na outra, ou por um olhar feio para outra e isso já é um motivo para briga. (Fala de um professor).

Quando a violência tem como alvo específico os professores, a violência verbal e o assédio moral foram os casos de maior incidência. Conforme pode ser observado, na fala dos entrevistados, quando questionados se, já sofreram algum tipo de violência, disseram: “Moral, já sofri, já sofri um assédio moral... Olha eu não denunciei, mas foi a minha vontade a princípio foi (...). Não prejudicar o relacionamento no trabalho. Medo de perseguição”. Outras falas complementam o tipo de violência sofrido e sua presença no espaço escolar: “Verbal, porque, já fui em delegacia de polícia... Porque tem pessoas que vem aqui agredir mesmo”.

Observa-se ainda que a família atribui à escola a responsabilidade de resolver as questões, que perpassam o cotidiano do aluno na própria escola. A falta de uma cultura participativa da família na escola é percebida, pela própria escola, como algo negativo e que interfere na inserção: família, escola e comunidade. Isto fica claro, nas falas, a seguir: “a família é um pouco relapsa. Ano passado a escola fez uma reunião de pais. A escola chamou mais de 30 pais de alunos, que davam problemas, mas só vieram quatro. Agora, quando a criança chega a sofrer algum tipo de violência, ser agredida pelo colega, sofrer bullying, aí a família aparece”, comenta uma pedagoga da escola. Outro entrevistado aponta que, algumas famílias responsabilizam a escola pela educação do aluno, tal como anuncia o fragmento do depoimento de uma pedagoga: “É eles estão entregando o papel deles pra escola”.

### **A concepção dos docentes e familiares sobre a violência na família**

Quanto à presença do fenômeno da violência no cotidiano familiar, todos os entrevistados afirmam que a violência está presente nesta instituição. E com relação a este aspecto, os resultados demonstram que a violência se expressa através da forma física, verbal, simbólica, negligencial e outros. Na pergunta, “Você acha que, na família, o fenômeno da violência está presente? De que forma? Os entrevistados responderam de modo geral: “Sim física e verbal”, pois são comuns as expressões das mães: “Desgraça, vai para puta que pariu”. “Chegou um caso da mãe chegar embriagada e xingar o aluno com estas expressões e o aluno

vai reproduzir isso” é o que afirma um professor. Estas expressões se vinculam às situações de falta de condições materiais e psíquicas na família. “Há casos do aluno vir sujo para a escola, você vê que a criança não tem cuidado e nenhuma assistência, o que seria o ideal”, ressalta o professor.

Todos ressaltam, afinal, que a violência vivenciada, na família, é refletida no ambiente escolar. Quando indagados de que forma isto acontece, os entrevistados relatam: “Sim, reflete por que eles mudam a atitude, mudam o comportamento, ficam mais agressivos”, realça, mais uma vez, uma professora. “(...) o fato de o aluno ser violento é porque existe violência na família.”, “(...) ou ele fica rebelde ou ele fica tímido e se tranca”.

Quanto à maneira de educar os filhos, todos os familiares afirmam que o diálogo e o castigo são as melhores formas de corrigir os filhos. Em relação ao uso de violência, ressaltam: “Eu acho que a primeira coisa é a orientação, o exemplo, pois é errado eu falar, “menino não fala palavrão e eu falo”; “E também eu acho uma coisa que funciona bastante é tirar as coisas, que eles mais gostam, porque isso ajuda bastante”. Outros comparam a forma de educar os filhos com a maneira, que foram educados. “Então, pra mim fez muita diferença, porque meus pais não conversavam (...)”. “Isso pra mim, hoje, pra mim conversar com eles e colocar de castigo é a melhor forma do que bater”, reflete uma mãe.

De acordo com as falas, pode-se perceber que cada família possui sua própria linguagem, regras e também suas particularidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES**

A pesquisa empírica realizada com os atores sociais das escolas da região metropolitana de Belo Horizonte acerca da relação entre violência nas escolas e realidade das famílias contemporâneas, objeto delimitado, contribuiu para compreender como este fenômeno está presente nas escolas.

Ao final deste trabalho, foi possível constatar que as violências presentes no contexto social, nos espaços escolares e familiares estão relacionadas, e podem afetar direta ou indiretamente, as instituições família e escola. O reflexo da violência sobre os atores sociais, o que permeia ambas as instituições, os torna tanto vítima quanto reprodutores desta. Esses aspectos modificaram o papel primeiro da escola (que é o de educar e socializar seus alunos), passando a lidar com várias temáticas sociais, as quais não têm preparo.

Percebeu-se que o contexto social dos alunos que integram as escolas é marcado por violência e normas próprias, que afirmam o totalitarismo, enquanto poder dentro e fora da

família numa inter-relação escola e sociedade. Tais características, associadas ao fato de os alunos residirem em locais vulneráveis e sem infraestrutura, ilustram a realidade vivida.

O corpo docente, também, é alvo da violência escolar e sofre as consequências deste fenômeno, o qual ocorre com mais frequência de forma física e verbal. Nas salas de aula, o respeito pelo professor foi substituído por ameaças e intimidações. Situações que levam para dentro das escolas, o medo e a insegurança e desestimulam professores e outros profissionais envolvidos com o processo educacional. Algumas delas ultrapassam os limites da escola e se transformam em caso de polícia ou chegam a órgãos de garantias de direitos.

Para além do contexto escolar, a violência está presente também no âmbito familiar. Embora a esta instituição seja atribuída à função de proteção social de seus membros, ela é também fonte de violência, que se expressa comumente na forma física, verbal e existem casos de negligência também por parte da família. A violência intrafamiliar ocorre entre os pais, dos pais para com os filhos, dos filhos para com os pais e envolvem, também, outros familiares como avós, tios, primos e responsáveis pelos menores. São famílias marcadas pela falta de diálogo, intolerância e agressividade. A falta de estrutura familiar adequada coloca em questão a quem cabe o papel de proteção nestas famílias, haja visto que a violência está presente dentro delas e, em alguns casos, os próprios pais participam de agressões junto aos filhos ou são agredidos por eles. A convivência familiar permeada por conflitos tende a gerar o fenômeno da produção e reprodução da violência, conscientemente ou não, na escola.

Foi possível perceber, também, que a relação família e escola é complexa. Para as escolas, a família, muitas vezes, não comparece, quando solicitada; não está presente no cotidiano escolar dos filhos e considera a escola como um local, no qual podem se ausentar de suas funções para com estes e/ou designar a ela seu papel de proteção e cuidado. Isso nos leva a acreditar que as famílias, de um modo geral, estão transferindo sua função de educar, à escola. Porém, a família é uma peça fundamental para auxiliar a escola a desenvolver seu papel e impulsionar os alunos no âmbito cognitivo e de cidadania. Como também a comunidade, pois nela estão os problemas sociais que requerem uma mudança na situação estrutural a qual os alunos estão inseridos.

No entanto, a escola não está preparada para dar conta de toda esta problemática e enfrenta dificuldades, pois não dispõe de recursos humanos habilitados para intervir nas situações de natureza social. Desse modo, o assistente social, como profissional que consegue ter acesso a vida privada das famílias e realiza comumente trabalhos com grupos e comunidades, tem importância na redução do fenômeno da violência nas escolas. A demanda pelo Serviço Social nas escolas justifica-se pelo fato da profissão efetivar-se nas instituições,

as quais manifestam problemas, conflitos e contradições diversas; levar em conta a situação socioeconômica e cultural dos sujeitos, que integram o contexto escolar, considerando seus hábitos e valores; realizar diagnósticos sociais para conhecer as causas sociais que interferem no processo de aprendizagem dos alunos; entre outros.

Trabalhar com esta questão requer conhecer previamente o contexto de vida dos alunos; como se dão as relações intrafamiliares; o lugar ocupado pela escola; dominar informações referentes à violência como sua origem e formas; dinâmica escolar; entre outros. Para atuar sobre esta temática, o assistente social pode e deve utilizar seu instrumental para desenvolver um trabalho com as escolas e famílias e também solicitar a participação de outros profissionais, da escola ou não, formando uma equipe multidisciplinar.

O combate à violência, no âmbito escolar, pode contar com a adesão da comunidade, outras escolas, programas e projetos existentes. Embora o trabalho com famílias seja importante, os alunos fazem parte de outras instituições, o que requer uma ação na escola e para além dela.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (Org.). **Famílias: redes, laços e políticas públicas**. 4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto de Estudos Especiais/PUC-SP, 2010.

BALLONE GJ, Moura EC. **Maldade da Infância e Adolescência: Bullying**. In **PsiquWeb**. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=126>. Acesso em 23 de Fev. de 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1996.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social na Educação** – Brasília, 2001. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/SS\\_na\\_Educacao%282001%29.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/SS_na_Educacao%282001%29.pdf). Acesso em 19 Mar. 2013.

FAUSTINO, Micheli Klauberg. **O serviço Social na educação: possibilidades de intervenção frente a situações de exclusão social, poder e violência**. Florianópolis. 2008.

GOUVÊA, Maria da Conceição Meireles. **O Serviço Social no Espaço Escolar**. O Serviço Social e a Política Pública de Educação. Disponível em: [http://docentes.ismt.pt/~eduardo/supervisao\\_estagio/documents/13\\_ServicoSocialnaEducacao.pdf](http://docentes.ismt.pt/~eduardo/supervisao_estagio/documents/13_ServicoSocialnaEducacao.pdf). Acesso em 19 Mar. 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar** – Brasília, 2009. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/comentarios.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/comentarios.pdf). Acesso em 25, fev 2013.

LOURAU, René. **A Análise Institucional**. Vozes. Petrópolis. 1996.

MILANI, Feizi M. **Adolescência e violência: mais uma forma de exclusão**. Disponível em [http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_15/milani.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/milani.pdf). Acesso em 20 Ago. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, Maria Alice: **A relação família escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas**. Lisboa, Out.2005. Disponível em: [http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S000325732005000400005&script=sci\\_artext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S000325732005000400005&script=sci_artext). Acesso em 09 de set.

ODALIA, Nilo. **O que é violência**. 6º ed. Coleção Primeiros Passos. 1991.

RAMPAZZO, Suely. **Família e Educação**. Aparecida, SP. Editora Santuário,1996.

SCHNEIDER, Glaucia Martins; HERNANDORENA, Maria do Carmo A. **Serviço Social na Educação: Perspectivas e possibilidades**. Porto Alegre: CMC, 2012.

SOLAIRA, Rodrigo Medeiros de Paula. **Seminário Bullying - Assédio Moral. O que é? Como identificar? Como combater?**. Semana de Treinamento da ASSEMP. Belo Horizonte, 2013.

VENTURA, Adriano. **Bullying**. Câmara Municipal de Belo Horizonte, 2011.